



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

ASSINATURA DO PLANO DE SANEAMENTO FINANCEIRO DA SIDERBRÁS

Palácio do Planalto
21 de janeiro

Sem o aumento da produção do aço, falharão todos os planos de desenvolvimento no Brasil.

6 de janeiro — O Ministério da Fazenda não pretende suspender, mesmo temporariamente, as exportações de alumínio. Há muitos contratos assinados e a meta é chegar a uma receita, este ano, de US\$ 300 milhões.

8 de janeiro — O Presidente José Sarney convoca o Conselho de Desenvolvimento Econômico para tratar de: orçamento das empresas estatais, definição de critérios do Fundo Nacional de Desenvolvimento, execução das medidas do Cruzado II, realinhamento de preços, gatilho salarial e estratégia para depois de 1º de março, quando o Cruzado I completará um ano de vida.

21 de janeiro — Após duras negociações com o Clube de Paris, o Ministro Dilson Funaro consegue dos 16 credores o reescalonamento da dívida de US\$ 3,274 bilhões referentes aos anos de 1985 e 1986, além de US\$ 500 milhões correspondentes ao primeiro semestre deste ano.

A opção pela siderurgia é uma opção pelo crescimento.

Nenhuma nação se industrializou sem aço. O Brasil já percorreu um longo caminho, mas seu consumo *per capita*

de aço é ainda menos de um quarto do consumo norte-americano e aproximadamente um quinto do consumo alemão ou japonês.

Aqui ou no exterior nenhum analista pode deixar de acreditar no enorme futuro da economia brasileira e na rentabilidade dos investimentos em nosso País.

O destino do Brasil é crescer. Crescer em benefício do seu povo. Não podemos parar.

Sem crescimento e sem distribuição de renda não teremos a justiça social.

Os rumos básicos da economia brasileira estão traçados e serão seguidos. Optamos por um modelo de crescimento com distribuição de renda, pela incorporação das camadas mais pobres de nossa população à economia e ao mercado de consumo. O aumento do mercado interno brasileiro é mais um fator favorável à expansão tanto dos investimentos externos quanto dos investimentos internos.

A produção deve responder ao desafio lançado pelo consumo.

Nessa estratégia de crescimento, a siderurgia desempenha um papel fundamental. Pois todos nós sabemos que a cada ponto percentual do nosso crescimento deve corresponder mais do que um ponto no setor siderúrgico.

Sem o aumento da produção de aço, ficariam comprometidos os programas de desenvolvimento brasileiros, previstos no I Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República e no Plano de Metas, e os objetivos econômico-sociais que preparam o Brasil para sua entrada no século XXI.

Esta é uma área que continuará necessitando uma atuação do Estado, pois é indispensável ao conjunto do parque industrial brasileiro e requer investimentos de longa maturação, normalmente com baixos índices de rentabilidade.

Mas o pré-requisito para a expansão da produção brasileira de aço é o equilíbrio financeiro e econômico das empresas do setor sob controle do Estado, ou seja, do sistema SIDERBRÁS.

Por isso lançamos hoje o Plano de Saneamento do Sistema, conforme proposta do Ministério da Indústria e do Comércio, através do Dr. José Hugo Castelo Branco, a quem desejo render a homenagem do Governo pela sua dedicação à frente do seu ministério, e sobretudo pela sua obstinação em resolver este difícil problema da siderurgia estatal.

Ele partiu de um cuidadoso diagnóstico. Está sendo adotado após um longo período de maturação, de reflexão, e de discussão, das quais participaram técnicos de vários ministérios, que, por sua vez, estiveram atentos a inúmeras sugestões. Todas as medidas contidas neste Plano foram bem pesadas e, em conjunto, podem ter e terão a eficácia que todos nós desejamos. Elas estão listadas no Protocolo para Implantação das Medidas de Saneamento do Sistema SIDERBRÁS, que hoje aprovamos. Com ele estamos equacionando um problema difícil que encontrei à frente do Governo.

Devemos recuperar a viabilidade operacional das empresas do sistema. Torná-las competitivas. Fazer que sua atividade seja auto-sustentada. Os investimentos devem mobilizar um volume maior de recursos próprios. Para isso deve contribuir, entre outras ações, uma bem dosada política de preços, que assegure ao mesmo tempo a eficiência e a cobertura dos custos.

O Brasil tem uma vocação siderúrgica. A grande quantidade de matéria-prima de que dispomos nos traz naturalmente a possibilidade de auto-suficiência no setor.

O parque siderúrgico brasileiro já é, hoje em dia, moderno e competitivo. Seus índices de produtividade são crescentes. É, além disso, significativa a área de comercialização de nossos produtos siderúrgicos.

A SIDERBRÁS é, em seu setor, o quinto maior grupo mundial produtor. E o Brasil é o sexto maior produtor mundial de aço. São conquistas que não podemos deixar de preservar e de ampliar, porque elas são um imperativo do nosso desenvolvimento.

A entrada do Brasil no século XXI como nação socialmente justa e economicamente próspera depende sobretudo

de nossa determinação. E é esta determinação que hoje nos guia, ao darmos um passo decisivo para a retomada dos investimentos produtivos.

Os brasileiros podem estar certos de que manteremos nosso compromisso com o futuro.

Esta solenidade não se esgota somente na assinatura do protocolo que acabamos de aprovar. Ela tem um significado bem maior, que é, sobretudo, o de evitar um dos pontos de anulação do crescimento nacional.

Ao assumirmos o Governo, o setor siderúrgico estava com atraso significativo. Com uma grave ameaça de que chegássemos inevitavelmente, dentro de poucos anos, a ter uma limitação ao crescimento nacional justamente pela paralisia deste setor no qual a SIDERBRÁS tem uma participação tão relevante.

Foi sem dúvida um trabalho exaustivo, difícil, mas chegamos hoje a um término feliz. O aço é tão importante para o desenvolvimento que nós podemos marcar, em três instantes da história brasileira do desenvolvimento nacional, a presença de uma decisão sobre o setor siderúrgico como importante para o futuro do País.

A primeira delas, sem dúvida, que até hoje marca a grande visão de estadista do Presidente Vargas, foi quando ele determinou a construção de Volta Redonda como primeiro passo da independência nacional. Para que se tenha uma visão da dimensão que tomou este País, vamos lembrar que no Programa de Metas do Presidente Kubitschek estava previsto que o Brasil, num esforço gigantesco, deveria, nos 5 anos do seu governo, alcançar uma meta de produção de 1 milhão de toneladas de aço.

Pois bem, somente no Governo da Nova República, nestes 2 anos, nós conseguimos aumentar a produção de aço em três milhões e duzentas mil toneladas. Se não tivéssemos feito este esforço, nós hoje estaríamos, já, com problemas sérios ameaçando o desenvolvimento nacional do setor industrial justamente por esta deficiência do setor do aço.

Devo repetir, para dar bem a dimensão do trabalho que foi realizado, que a cada ponto do percentual do cres-

cimento econômico do Brasil deve corresponder o crescimento também percentual de 1% para cada 1% do Produto Interno Bruto, também de mais de 1% no setor do aço.

Assim, terminam as minhas palavras renovando o que tive a oportunidade de dizer que esta solenidade não se esgota numa simples assinatura de um protocolo, mas ela tem um significado do mesmo gesto tomado com Volta Redonda, e o de Juscelino, e que nós estamos prosseguindo graças à ajuda e ao apoio do povo brasileiro e dos homens que trabalham no setor da siderurgia nacional.